

# Percurso áudio da vida selvagem em Bala

Descubra a vida selvagem única, as paisagens deslumbrantes e o rico património cultural de Y Bala. Explore as margens tranquilas do Lago Bala, siga os rios Dee e Tryweryn e mergulhe nas histórias de espécies raras, figuras históricas fascinantes e floclore. Quer prefira um passeio descontraído ou uma caminhada mais aventureira, há um percurso para todos. Escolha entre três percursos pensados para diferentes níveis de dificuldade e deixe-se guiar pelo conteúdo através do coração da beleza natural de Bala - ao longo de rios, bosques, charnecas e prados verdejantes.

Descarregue o mapa e comece a sua aventura. Siga os percursos e leia os pontos áudio (assinalados no mapa), onde encontrará indicações e sugestões para o acompanhar em cada passo.

## Informações úteis antes da sua visita:

### Endereço:

Bala Lake Foreshore, Bala, LL23 7SR, Gwynedd, País de Gales, Reino Unido

What3Words para iniciar o Percurso Áudio: blessing.noun.outfit

- no caminho pedonal da margem do lago.

### Estacionamento:

estacionamento e casas de banho disponíveis na margem do lago Bala. Existem outras casas de banho ao longo do percurso, junto ao parque de estacionamento "The Green", em Lower Tryweryn.

### Quando visitar:

o percurso áudio está disponível em qualquer altura do ano, sendo preferível percorrê-lo com condições climatéricas favoráveis, como na primavera, verão ou outono. Se está a planear visitá-lo no inverno, recomendamos que verifique a previsão do tempo com antecedência a fim de garantir que as condições sejam seguras e agradáveis.

### Saúde e segurança:

embora tenhamos feito todos os esforços no sentido de fornecer instruções claras sobre o percurso, os caminhos pedonais também estão sinalizados. Certifique-se de que usa roupa apropriada para o clima e botas de caminhada resistentes, pois algumas zonas podem ficar encharcadas com o tempo mais húmido. As instruções do percurso e o mapa foram pensados para complementar, e não substituir, um mapa da Ordnance Survey. Normalmente, a cobertura da rede móvel é fiável em todos os percursos, pelo que recomendamos que traga comida e água consigo.

Para segurança da vida selvagem e dos outros visitantes, mantenha os cães com trela em todos os percursos.

## Escolha o seu percurso

### Percurso Lago e Rios

Distância: 2.4 milhas / 3.8 km; duração de uma hora a uma hora e meia.

Grau de dificuldade: Um percurso fácil, em pavimento, sem degraus, adequado para cadeiras de rodas e carrinhos de bebé, com vários bancos ao longo do caminho.

### Percurso Bramble Ramble

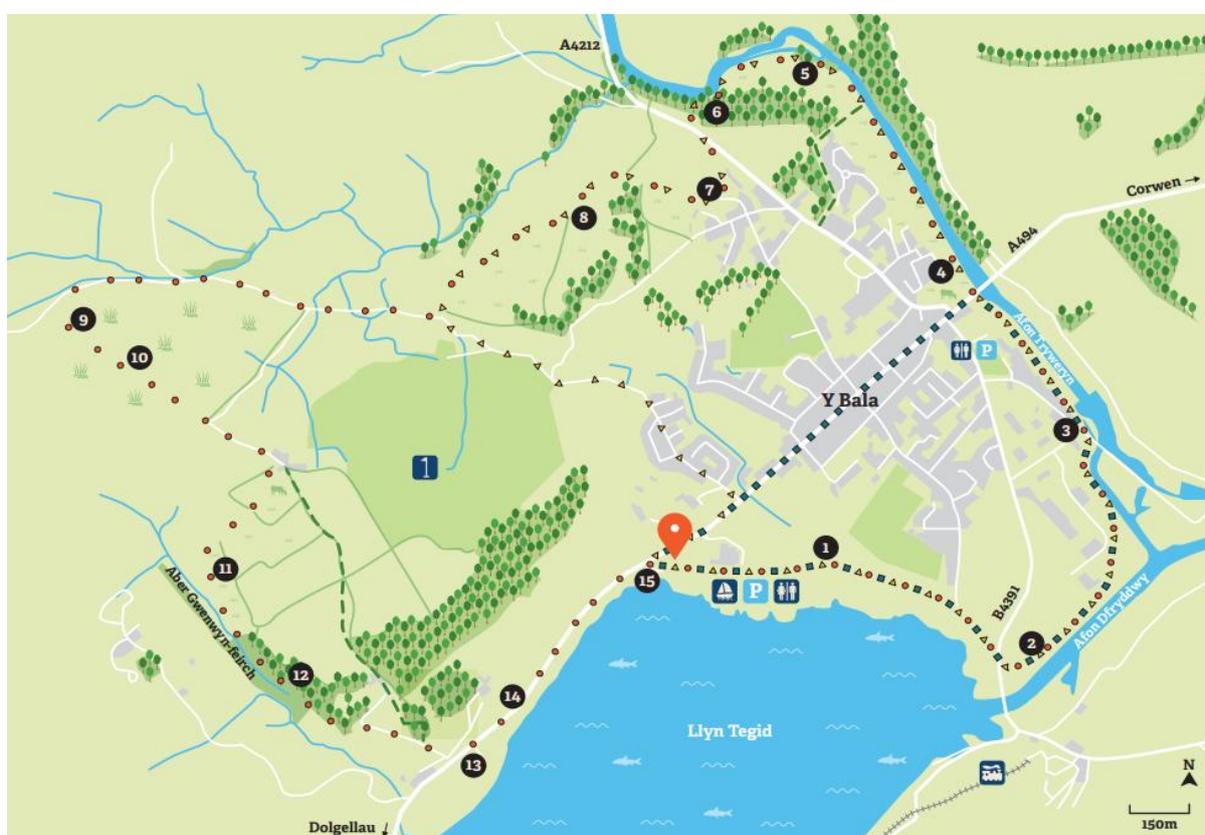
Distância: 3.8 milhas / 6.2 km; duração de duas a duas horas e meia.

Grau de dificuldade: Um passeio tranquilo com uma subida suave, através de bosques e prados verdejantes.

### Percurso Red Kite Hike

Distância: 5.3 milhas / 8.6 km; duração de cerca de três a quatro horas.

Grau de dificuldade: Um percurso moderado com uma subida suave, que pode chegar aos 105 pés/154 m. Alguns terrenos irregulares e húmidos sobre a charneca.



#### Introdução:

Olá e seja muito bem-vindo(a) ao Percurso Áudio da Vida Selvagem de Bala, uma viagem guiada por áudio criada por mim, Sioned Edwards, e por mim, Iwan Edwards. Juntos, ajudá-lo-emos a explorar a vida selvagem, paisagem e cultura sem igual de Y Bala. O percurso é composto por 15 pontos áudio; no entanto, se preferir uma caminhada mais curta, são sugeridos dois percursos opcionais. À medida que vai avançando, não se esqueça de consultar o mapa e as indicações do guia áudio sobre os locais onde deve reproduzir cada ponto áudio.

Ao longo do caminho, mergulharemos nas maravilhas do Lago Bala, exploraremos os habitats de água doce do Rio Dee e do Rio Tryweryn e conheceremos a rara e notável vida selvagem local.

Passaremos por bosques e charnecas, mergulharemos no folclore local e dar-lhe-emos a conhecer figuras históricas maravilhosas como Betsi Cadwaladr e Mary Jones, cujas histórias deixaram um impacto duradouro na região e além dela.

Quer esteja aqui para fazer exercício, desfrutar da paisagem ou aprender mais sobre a vida selvagem local, esperamos que este guia enriqueça e torne ainda mais emocionante a sua experiência na encantadora paisagem de Bala. Escolha o percurso que mais lhe convier e embarquemos juntos numa viagem inesquecível pelo coração de Bala!

## 1. Lago Bala

Bem-vindo(a) à primeira paragem do seu percurso áudio: o deslumbrante Lago Bala, ou Llyn Tegid em galês, que significa "Lago da Serenidade". Este é o maior lago natural do País de Gales, com mais de cinco quilómetros de comprimento, até meio quilómetro de largura e, em alguns locais, a uma profundidade superior a 40 metros. Rodeado pelas imponentes montanhas de Y Berwyn, Yr Aran e Arenig, este belo vale atrai tanto os amantes da natureza como os aventureiros. É um local popular entre nadadores, pescadores e apreciadores de desportos aquáticos, com uma grande variedade de barcos disponíveis para aluguer na costa. Quer esteja aqui para fazer caminhadas, observar aves, andar de barco ou simplesmente desfrutar de um piquenique enquanto o comboio a vapor passa ao longo da costa oriental, o Lago Bala tem realmente algo para oferecer a todos.

O lago é um local protegido, com designações especiais para preservar os seus habitats únicos. Formado por glaciares durante a última Idade do Gelo, este antigo lago alberga algumas das espécies mais raras do Reino Unido. Um dos seus residentes mais famosos é o gwyniad, um tipo de peixe branco que nada nas profundezas destas águas desde que ficou preso no lago no final do último período glacial, há mais de 10.000 anos. Igualmente escasso é o caracol glutinoso, uma das espécies mais ameaçadas da Europa. Com a sua concha frágil e translúcida e o seu exterior gelatinoso, este pequeno caracol aquático é muito sensível à poluição da água. O Lago Bala é agora, por coincidência, o último refúgio do caracol na Europa - um testemunho da boa qualidade da água nesta região.

À medida que vai avançando no percurso pedestre, com o lago à sua direita, pare um momento para se sintonizar com a banda sonora natural que o rodeia e com os cantos melódicos das aves que voam pela vegetação marginal. Aqui foram registadas mais de 139 espécies de aves, desde patos invernantes como a marreca e o pato mergulhador até ao elegante mergulhão-de-crista, que utiliza o lago como área de reprodução. Fique atento, pois o lago também pode surpreendê-lo. Poderá avistar uma águia-pesqueira a sobrevoar o lago em busca de peixe ou uma lontra brincalhona a lançar-se junto à margem.

Reza a lenda que o residente mais esquivo do lago, um monstro chamado Teggie, também habita nestas profundezas. Mas até agora, ninguém foi capaz de prová-lo... ainda!

Bala é uma cidade mercantil histórica e acolhedora, que se orgulha de ter o estatuto "Walkers are Welcome" (Os caminhantes são bem-vindos). Situada na extremidade norte do lago, o seu nome traduz-se de forma apropriada como 'a saída de um lago', pois é aqui que o Rio Dee começa a sua viagem.

[Continue pelo trilho até chegar à ponte. Atravesse a estrada com cuidado, passe pelo portão e siga o percurso ao longo da margem esquerda do rio Dee, o nosso próximo ponto de áudio.](#)

## 2. Rio Dee

Bem-vindo ao rio Dee - ou Afon Dyfrdwy em galês. Acredita-se que o seu nome tenha origens celtas antigas, onde o rio era associado a uma deusa e venerado como sagrado.

O Dee é o rio mais longo do Norte do País de Gales, estendendo-se por 112 quilómetros desde a sua nascente aqui até ao estuário do Dee, perto de Chester. Há muito que o rio é uma via fluvial vital, sustentando tanto a vida selvagem como as comunidades.

Crucialmente, o rio serve como uma importante fonte de água potável, abastecendo milhões de pessoas no País de Gales e no noroeste de Inglaterra. Mais a jusante, verá uma comporta. Durante mais de dois séculos, comportas como esta desempenharam um papel fundamental no controlo do caudal do rio, evitando inundações e mantendo os níveis de água do canal de Llangollen. Este canal desagua no icónico Aqueduto de Pontcysyllte, Património Mundial da UNESCO, concluído em 1805, que se ergue como um triunfo da engenharia sobre o Dee.

O rio em si é rico em biodiversidade. No outono, à medida que se aproxima dos açudes para lá da curva, observe atentamente - pois poderá captar os poderosos saltos do salmão do Atlântico. Estes peixes migratórios regressam do mar para desovar, utilizando o seu extraordinário olfato para localizar as águas - e muitas vezes o local exato - onde nasceram. A sua jornada determinada, superando os obstáculos no seu caminho, é um dos espetáculos mais impressionantes da natureza.

O salmão do Atlântico, juntamente com as três espécies de lampreia, a lontra euro-asiática, o bullhead e a rara planta aquática flutuante, são alguns dos principais responsáveis pela designação da bacia hidrográfica do rio Dee como Zona de Proteção Especial (ZPE). Uma designação que protege habitats e espécies de importância europeia.

Ao longo do percurso pedestre alcatroado, é possível observar os pica-peixe e as andorinhas a voar ao longo da margem do rio. Os mergulhões, reconhecíveis pelos seus corpos castanhos-chocolate e gargantas brancas, podem ser vistos frequentemente a saltitar nas pedras. São as únicas aves canoras que mergulham debaixo de água para caçar larvas de insetos como a mosca-da-pedra e a mosca-do-caddis. As andorinhas, por outro lado, enfeitam os céus, lançando-se e mergulhando na sua caça. Estas aves ágeis viajam milhares de quilómetros desde a África do Sul para se alimentarem dos abundantes insetos do verão britânico, um combustível vital para o seu enérgico estilo de vida aéreo.

Os aterros de relva ao longo do rio são preservados para evitar inundações, mantendo o solo bem compactado a fim de resistir à erosão. No entanto, em certas áreas, a relva é deixada a crescer, promovendo o aparecimento de flores silvestres que atraem polinizadores como as abelhas e as borboletas.

Infelizmente, o número de polinizadores está a diminuir de forma preocupante, mas pode ajudar a protegê-los. Ao deixar partes do seu jardim ao natural, plantar flores ricas em néctar ou mesmo construir hotéis para abelhas, pode fornecer o alimento e o abrigo vitais para os polinizadores ao longo do ano, ajudando a manter as suas populações.

[Fique atento enquanto explora, nunca se sabe que surpresas a vida selvagem lhe pode reservar! O próximo ponto de áudio começa ao atravessar a ponte de aço, seguindo agora o Rio Tryweryn.](#)

### 3. Rio Tryweryn

Seguimos agora o rio Tryweryn, que flui do reservatório de Llyn Celyn e desagua no rio Dee. Este rio é o lar de algumas das criaturas mais raras do Reino Unido. Narrado por Joel Rees-Jones do Projeto LIFE Dee River, este ponto áudio explora a biodiversidade única e os esforços de conservação na área.

**Joel:** Uma dessas espécies notáveis é o mexilhão pérola de água doce, que possui um ciclo de vida fascinante e complexo. Os mexilhões adultos libertam milhões de larvas minúsculas, denominadas glochidia, na água, que se fixam nas guelras do salmão ou da truta durante uma fase parasitária que dura cerca de 10 meses, antes de caírem das guelras do peixe hospedeiro. Estes jovens mexilhões instalam-se então no leito do rio, amadurecendo e tornando-se adultos capazes de filtrar até 50 litros de água por dia. Esta filtragem não só contribui para a sua sobrevivência, como também melhora a qualidade da água para outras espécies, como as lontras e as enguias.

Apesar da sua longevidade - vivem mais de 100 anos - os mexilhões pérola de água doce estão em risco crítico de extinção. Há décadas que não se reproduzem naturalmente no País de Gales devido à poluição, à degradação do habitat, ao assoreamento e ao declínio das unidades populacionais de peixes. Com o envelhecimento da população e a ausência de gerações mais jovens para as substituir, o seu número diminuiu drasticamente.

Felizmente, há esperança no horizonte. Iniciativas de conservação, tais como as lideradas pela Natural Resources Wales, incluem a criação de mexilhões juvenis na incubadora de Clywedog, utilizando material recolhido no Tryweryn. Estes mexilhões estão a ser preparados para serem reintroduzidos nos rios, com o objetivo de restaurar populações autossustentáveis.

O nosso trabalho no âmbito do Projeto LIFE Dee River tem sido fundamental para melhorar as condições de espécies como o mexilhão pérola de água doce, que depende de populações saudáveis de peixes. Ao remover e adaptar os açudes em toda a bacia hidrográfica do Dee, melhorámos a migração dos peixes e reforçámos a conectividade ecológica. Estes esforços, combinados com a recuperação do habitat, como a introdução de gravilha e a melhoria da qualidade da água, criam o ambiente ideal para o desenvolvimento dos mexilhões, do salmão e de outras formas de vida aquática.

O rio também alberga criaturas fascinantes como as lampreias, peixes sem mandíbula, semelhantes a enguias, que antecedem os dinossauros. A lampreia-de-riacho, presente nesta zona, vive inteiramente em água doce, alimentando-se de matéria orgânica durante a sua fase larvar. Entretanto, as lampreias do rio e do mar migram para o oceano, alimentando-se parasitariamente de peixes marinhos - o que lhes valeu a alcunha de "peixe vampiro". O seu comportamento único de desova, utilizando bocas em forma de ventosa para mover pedras e construir ninhos, beneficia outras espécies como o salmão, condicionando o leito do rio para os seus ovos.

Em conjunto, o mexilhão pérola de água doce, o salmão do Atlântico e a lampreia realçam o quão interligada está a vida neste rio. Cada espécie desempenha um papel na manutenção do delicado equilíbrio do ecossistema, sublinhando a importância de projetos de conservação como o LIFE Dee River, para que as gerações futuras possam desfrutar da beleza de rios repletos de vida.

[A Ponte de Bala marca o fim do acessível Passeio pelos Lagos e Rios. A partir daqui, pode refazer o seu percurso ou regressar à cidade do seu lado esquerdo. A longo do percurso, pode desfrutar do ponto de áudio 14, terminando no ponto 15 na margem do lago.](#)

Para continuar o percurso áudio, siga o trajeto sob a ponte onde pode iniciar o ponto áudio 4 do seu percurso ao longo do rio. Por favor, esteja atento, pois pode haver gado à frente. Mantenha os cães na trela ou consulte o seu mapa para encontrar um percurso alternativo.

#### 4. Espécies invasoras não-nativas

Durante os meses mais quentes, poderá observar as flores cor-de-rosa brilhantes do bálsamo dos Himalaias nas margens do rio. Embora apelativa, esta planta invasora constitui uma séria preocupação ambiental. Sendo a espécie anual de maior crescimento no Reino Unido, espalha-se rapidamente ao longo das margens dos rios, ultrapassando a flora nativa e reduzindo o habitat da vida selvagem local. Quando o bálsamo dos Himalaias murcha no inverno, pode deixar as margens dos rios nuas e propensas à erosão e até mesmo a inundações. As suas vagens explosivas são muito prolíficas e podem projetar sementes até sete metros de distância, dificultando o controlo. Felizmente, os seus caules ocos tornam-na fácil de arrancar e de pisar, mas é necessário evitar perturbar a planta a partir de setembro a fim de evitar a propagação das suas sementes.

Mais à frente, para lá do portão, também é possível avistar os caules em forma de bambu da Reynoutria japonica. Esta planta invasora causa danos tanto à vida selvagem como às infraestruturas, sendo inclusive conhecida por perfurar o betão. Propaga-se através de rizomas que lançam raízes e rebentos, bem como através de fragmentos de caule partidos, o que torna extremamente difícil o seu controlo uma vez estabelecido.

A gestão destas espécies invasoras não-nativas (ou INNS) é crucial para proteger os nossos rios e o ecossistema circundante. O North Wales Wildlife Trust (Fundo para a Vida Selvagem do Norte de Gales) trabalha ativamente para combater a sua propagação na bacia hidrográfica do rio Dee. Para mais informações, visite o site do North Wales Wildlife Trust.

Incentivamos todos a utilizarem a aplicação "INNS Mapper" para reportar avistamentos de espécies invasoras não autóctones (INNS). Para aqueles que também estão a realizar levantamentos e a gerir espécies invasoras não autóctones (INNS), como grupos de ação locais e grupos de voluntários, o INNS Mapper é a ferramenta ideal para reportar e partilhar informações sobre os levantamentos e a gestão, o que ajudará a coordenar uma gestão eficaz das INNS.

Saia pela portão pedonal mais afastado e, ao aproximar-se da antiga Woollen Mill House à frente, vire à esquerda para o campo, depois à direita para seguir o caminho sinalizado, onde poderá iniciar o ponto de áudio 5.

#### 5. The Old Woollen Mill (A antiga fábrica de lã)

Ao passarmos pela antiga Woollen Mill House, recuamos no tempo até aos dias em que Bala se dedicava à produção de lã. Nos séculos XVIII e XIX, Bala era famosa pelo seu comércio de lã, nomeadamente a indústria de meias de malha. Na década de 1830, esta cidade produzia cerca de 32.000 pares de meias e 5500 pares de luvas de lã por ano! Inclusive, o rei Jorge III insistia em usar meias feitas em Bala, as quais, segundo ele, ajudavam a aliviar o seu reumatismo. Mais tarde, o Príncipe Alberto juntou-se a esta tendência, consolidando ainda mais a reputação de Bala no que respeita a artigos de lã de qualidade e às suas reputadas qualidades curativas.

O comércio de lã era essencial para a subsistência local e ajudou a espalhar a fama de Bala além do País de Gales. Embora o moinho tenha sido reconstruído, ainda é possível ver o antigo leito de água, ou canal do moinho, que outrora movia a roda do moinho.

Para quem procura adrenalina, o National Whitewater Centre (Centro Nacional de Águas Brancas em tradução livre), localizado a montante, perto de Frongoch, oferece uma mudança de ritmo emocionante. Sendo um dos principais locais do Reino Unido para a prática de rafting e caiaque, beneficia de níveis de água controlados através de uma barragem a montante, proporcionando ao rio Tryweryn um ambiente estimulante durante todo o ano. Faça chuva ou faça sol, se está à procura de uma aventura inesquecível, prepare-se para abraçar a emoção dos rápidos!

[O ponto áudio 6 começa no interior do bosque, enquanto o caminho vai descendo em direção ao rio.](#)

## 6. Bosque

Ao entrar neste pequeno bosque com vista para o rio, pare um momento para apreciar a variedade de árvores à sua volta, cada uma com o seu próprio papel na manutenção de um ecossistema próspero. As amieiras, que se reconhecem pelos seus pequenos cones castanhos, têm uma afinidade especial com a água. Florescem em condições húmidas, estabilizando as margens dos rios para evitar a erosão e melhorar a qualidade da água. As suas raízes são mesmo hospedeiras de bactérias fixadoras de azoto, que enriquecem o solo, beneficiando a si próprias e às plantas circundantes.

Antes de as folhas frescas da primavera obscurecerem a sua vista, é uma ótima altura para observar o carrapito e a trepadeira, duas aves distintamente adaptadas à vida nas árvores. A trepadeira esquiva, como o próprio nome sugere, também conhecida como trepadeira-dos-muros, é uma ave pequena com um estilo de alimentação único. Sobe lentamente em espiral pelos troncos das árvores para sondar a casca à procura de insetos com o seu bico curvo. Quando alcança o topo, salta para a base de outra árvore e começa de novo. Ao contrário da trepadeira, o seu companheiro da floresta, o carrapito, é a única ave britânica capaz de descer os troncos das árvores de cabeça para baixo, auxiliado pelos seus pés e bico poderosos enquanto caça.

Por isso, faça uma pausa e ouça o canto dos pássaros por cima de si. Poderá ouvir o simples mas distinto “chiff chaff” da felosa, que canta na copa das árvores, ou o canto mais melódico do pisco-de-peito-ruivo. Ferozmente territoriais o ano inteiro, os pisco-de-peito-ruivo defendem a sua área com uma agressividade surpreendente, enchendo a floresta com o seu som inconfundível.

Se vir um clarão de azul elétrico e laranja, é certo que se trata de um guarda-rios a passar. Estas aves coloridas vivem junto a rios e riachos, sendo frequentemente vistas pousadas em ramos baixos acima da água, mergulhando bruscamente para apanhar peixes pequenos.

Os bosques são habitats ideais para alguns dos maiores mamíferos da Grã-Bretanha, como as raposas e os texugos, embora estes sejam mais ativos à noite e raramente vistos durante o dia. Em vez disso, procure por sinais da sua presença.

As raposas deixam rastros estreitos através da vegetação rasteira e pequenas pegadas ovais com marcas de garras visíveis na lama macia. Também poderá encontrar as suas fezes retorcidas, frequentemente deixadas em caminhos ou em locais de destaque, contendo pelos ou ossos.

Os texugos constroem tocas subterrâneas com múltiplas entradas, identificadas por trilhos bem definidos, montes de terra fresca ou latrinas — pequenos buracos usados para marcar território.

Mesmo que não veja estes animais, procurar por estes indícios pode oferecer-lhe um vislumbre fascinante da vida selvagem do bosque!

Ao sair do bosque, chegará à estrada principal. Atravesse com cuidado, depois vire à esquerda, e continue a caminhar até chegar a um portão para peões ao lado de um parque de estacionamento. Daqui, siga junto à sebe à sua esquerda em direção ao canto do campo. Siga em frente pela estreita passagem - a casa à direita é Penrhiw, o ponto de referência para o nosso próximo ponto áudio!

## 7. Betsi Cadwaladr

Ao passarmos pela estreita passagem, a casa à direita é Penrhiw. Antiga residência de Betsi Cadwaladr, uma enfermeira galesa pioneira, nascida aqui em Bala em 1789.

Enquanto lhe conto a sua história, se preferir continuar a caminhar, mantenha-se à esquerda e vire imediatamente à direita no caminho pedestre sinalizado.

Aos 65 anos, Betsi voluntariou-se para servir na Guerra da Crimeia e foi destacada para trabalhar ao lado da famosa Florence Nightingale. No entanto, Betsi rapidamente se sentiu frustrada com as ineficiências da burocracia hospitalar. Assumindo o controlo da situação, ela garantiu que os soldados recebessem os cuidados urgentes de que precisavam desesperadamente, muitas vezes contornando a burocracia para se concentrar em salvar vidas.

O seu legado continua hoje através do Betsi Cadwaladr University Health Board (Conselho de Saúde Universitário Betsi Cadwaladr), que oferece cuidados de saúde em todo o Norte do País de Gales. O conselho de saúde honra o seu nome e incorpora os valores por ela defendidos: dedicação, compaixão e a prioridade ao bem-estar dos pacientes.

Desde os seus humildes começos aqui em Bala até ao seu trabalho destemido nas difíceis condições de guerra, Betsi é celebrada como uma verdadeira pioneira e um símbolo de coragem e dedicação - um legado que continua a inspirar gerações.

Continue ao longo do caminho sinalizado sobre o campo até um portão no canto. Logo a seguir, descobrirá o ponto de áudio 8 "as grutas".

## 8. "As grutas" de Craig-y-Fron

Bem-vindo a Craig-y-Fron, conhecido localmente como "as grutas". A pedra desta antiga pedreira foi utilizada na construção de várias das estruturas de Bala, incluindo a Universidade de Bala.

Do ponto de vista geológico, as cavernas são escavadas em tufo, uma rocha formada por cinzas vulcânicas compactadas, o que remete para as origens vulcânicas da região, que datam de há mais de 400 milhões de anos. A camada de tufo situa-se entre a argilite acima e o siltito abaixo. Se olhar atentamente para o teto de argilite, verá marcas de ondulação - um sinal de que esta rocha se formou debaixo de água há milhões de anos.

Além da pedreira, a paisagem circundante de Bala conta uma história de agricultura. Ao longo de gerações, os vales e colinas foram moldados pelas tradições pastorais, com a criação de ovelhas no seu centro. As terras altas acidentadas, os campos verdejantes e a abundante precipitação tornam este terreno perfeitamente adequado a este modo de vida duradouro.

A história também está profundamente enraizada aqui. Nas proximidades, na extremidade sudoeste do lago, encontram-se as ruínas de Caer Gai, um forte romano auxiliar que serviu como um posto

estratégico ao longo das importantes rotas comerciais e militares no final do primeiro século. Aumentando o mistério, algumas lendas associam esta região ao Rei Artur, sugerindo que foram travadas batalhas ligadas à figura lendária perto destas colinas. Embora tais histórias não passem de especulações, elas acrescentam uma camada fascinante de mitologia ao já rico património de Bala.

Continue a seguir os sinalizadores ao longo do caminho, mantendo-se junto à vedação à sua direita. Quando chegar à estrada à frente, tem duas opções:

Para terminar o percurso de Bramble Ramble, vire à esquerda. É uma caminhada suave de 1,5 km de volta ao Lago Bala, que levará cerca de 20 minutos. Ao longo do percurso, pode apreciar o ponto de áudio 14, terminando no ponto 15, na margem do lago.

Ou, se estiver disposto a mais aventura, vire à direita para continuar ao longo do trilho Red Kite Hike por mais 4 km. Esta secção levará cerca de 1 hora e 30 minutos, atravessando terras altas e passando por bosques tranquilos. Tenha cuidado ao atravessar a charneca, pois alguns locais podem ficar bastante lamacentos. Recomenda-se o uso de botas impermeáveis, especialmente durante os meses chuvosos de inverno!

Continue a seguir a estrada até chegar ao sinal de passagem, vire à esquerda e o próximo ponto de áudio começará na árvore de madeira morta.

## 9. Deadwood

À sua frente, encontram-se os restos de uma faia adulta. Uma figura impressionante contra a charneca.

Esta madeira morta imponente pode parecer sem vida, mas sustenta uma série de vida na sua decomposição.

Este tipo de madeira morta é crucial para um ecossistema, reciclando nutrientes que voltam para o solo, ao mesmo tempo que oferece um habitat vital para muitas espécies de briófitas, líquenes, fungos, insetos e aves. De facto, cerca de 650 espécies de escaravelhos no Reino Unido dependem da madeira morta em alguma fase do seu ciclo de vida. Pode até avistar um pica-pau a bater na árvore, à procura de larvas escondidas sob a sua casca.

Observe mais de perto as fendas desta árvore e verá que está adornada com um fungo em forma de suporte conhecido como "fungo do artista". O nome está relacionado com a sua parte inferior branca e cremosa que, uma vez riscada, revela uma camada mais escura, podendo criar desenhos intrincados. Pedimos-lhe que admire este fungo fascinante sem lhe tocar para ajudar a preservar o seu estado natural.

O pó castanho que poderá ver é constituído por milhares de milhões de esporos que foram libertados. Estes esporos só germinam se as condições ambientais forem favoráveis, necessitando da combinação certa de humidade, temperatura e superfície para se desenvolverem em novos organismos.

Nos dias mais soalheiros, preste atenção aos lagartos comuns que podem estar a aquecer-se nos ramos caídos. Estes pequenos répteis adoram absorver o calor, utilizando o calor do sol para regular a sua temperatura corporal.

[Ao atravessar a charneca \(o nosso próximo ponto de áudio\), siga em frente em direção à quinta.](#)

## 10. Charneca de Gwastadros

À medida que caminha pela charneca, a paisagem abre-se, oferecendo vistas deslumbrantes de Moel Emoel à sua esquerda, das Montanhas Berwyn à frente e das Montanhas Aran à sua direita.

A charneca é uma área de acesso público, reconhecida como uma Área de Beleza Natural e designada como Reserva Internacional de Céu Escuro - um local ideal para observação de estrelas, com mínima poluição luminosa, proporcionando vistas deslumbrantes do céu noturno.

O terreno aqui é irregular e húmido, especialmente nos meses mais chuvosos, por isso, tenha cuidado onde pisa. O caminho também pode ser pouco visível, por isso mantenha uma direção constante em direção à quinta mais próxima.

As plantas aqui são, na sua maioria, variedades de baixo crescimento e com altura até ao tornozelo, sendo a erva-de-algodão uma das mais notáveis. Os seus tufozinhos brancos e macios balançam graciosamente ao sabor da brisa durante a primavera e o verão, dando um toque animado a esta paisagem tranquila.

A charneca também contém camadas de turfa. A turfa no solo atua como uma espécie de esponja, absorvendo a água da chuva e armazenando carbono, ajudando assim a regular o clima. Nas zonas mais húmidas, pode até ver, de vez em quando, uma tritão a mover-se rapidamente entre as poças de água, escondendo-se entre o musgo esfagno, por isso, caminhe com cuidado.

As pequenas manchas de espuma branca que se agarram às plantas chamam-se "Cuckoo Spit". Apesar do nome, não tem nada a ver com a ave. Em vez disso, é criada por ninfas de Cercopoidea - pequenos insetos sugadores de seiva que utilizam a espuma como camada protetora contra predadores.

Falando em predadores, mantenha os olhos no céu - este é um local ideal para avistar a Ave Nacional do País de Gales, o milhafre-real. Com a sua cauda bifurcada inconfundível, desliza graciosamente e orienta-se no ar. Este é também um dos poucos lugares onde ainda se pode ouvir o chamamento arrepiante de um maçarico-real, um som profundamente ligado às charnecas, mas que, infelizmente, está a desaparecer. Outrora abundantes, estas aves pernaltas altas, com os seus bicos curvados para baixo, enfrentam ameaças graves, incluindo a perda de habitat, predação e mudanças nas práticas agrícolas. O seu alarmante declínio fez delas a principal prioridade de conservação de aves no Reino Unido. A sua situação lembra a do milhafre-real, que em tempos foi perseguido até chegar à beira da extinção. Graças a esforços de conservação bem orientados, o milhafre-real registou uma recuperação notável. Agora, a mesma atenção está a voltar-se para a recuperação do maçarico-real e a trabalhar para proteger as pequenas e frágeis populações que restam, na esperança de assegurar o seu futuro.

[Siga em frente, atravessando a charneca e passando pela quinta. Passe os estábulos de gado para chegar a dois portões de metal. Passe pelo portão do lado direito e vire à direita, atravessando o terreno agrícola. É um ótimo lugar para ouvir a conversa estridente de vários corvídeos entre as árvores das redondezas, ou uma garça cinzenta vigilante junto à lagoa.](#)

[Passe pelo portão do campo seguinte e siga junto à sebe. No canto direito do campo, encontrará um portão para peões onde começará o seu próximo ponto de áudio 11. Esteja atento, pois pode haver](#)

gado nos campos à frente. Por isso, siga sempre junto à sebe e garanta que os cães estejam com trela durante todo o percurso.

## 11. Prado

Enquanto ouve, desça a encosta e vá para a esquerda em direção ao bosque, o seu próximo ponto de áudio.

No verão, este campo está repleto de abelhas, borboletas e do coro animado dos gafanhotos. Cada passo pode fazer com que as mosca-guindaste se levantem da relva à medida que avança.

Ao contrário do campo anterior, onde a terra beneficia de melhoramentos agrícolas, o carácter deste campo torna-o menos favorável à agricultura, sendo antes utilizado para o pastoreio. Como a terra é deixada praticamente intocada, a biodiversidade floresce aqui com uma variedade de flores silvestres. Preste atenção à alta dedaleira de flores cor-de-rosa e tubulares. Como muitas das nossas plantas nativas, são uma excelente fonte de néctar para os abelhões, as traças e as abelhas.

Por baixo dos ranúnculos amarelos, e sob os seus pés, uma rede micorrízica invisível liga as raízes das plantas, permitindo-lhes partilhar nutrientes e água. No outono, procure os interessantes fungos que brotam. Estes corpos de frutificação são os sinais visíveis da vida oculta e próspera que se encontra por baixo.

## 12. Floresta de carvalhos

Ao entrar neste bosque encantador, repare no suave tapete verde de musgo que cobre o chão da floresta, especialmente bonito na primavera, quando as campainhas florescem entre as árvores.

Aqui, predominam os carvalhos e as aveleiras. Símbolos de força e longevidade, os carvalhos são considerados uma espécie-chave, vital para a biodiversidade. Proporcionam abrigo e sustento a mais de 2300 espécies, desde os minúsculos escaravelhos que se enterram na casca até às 31 espécies de mamíferos atraídos pelas bolotas caídas.

À medida que os carvalhos envelhecem, tornam-se habitats ainda mais valiosos, fornecendo abrigo a criaturas maiores, como os morcegos que se empoleiram nas fendas e as corujas que nidificam nas suas cavidades.

Preste atenção aos gritos estridentes e ásperos do gaio, conhecido como "Screch y Coed" em galês, ou "screecher of the woods" (guincho da floresta). Os gaios desempenham um papel crucial na propagação dos carvalhos, enterrando bolotas para se alimentarem no inverno; as que são esquecidas têm a oportunidade de crescer e dar origem a novas árvores.

Ao longo deste cenário tranquilo, encontra-se o Aber Gwenwyn-Feirch, que se traduz por "ribeiro dos cavalos envenenados". Reza a lenda que, em 1645, durante a Guerra Civil Inglesa, um homem local chamado Rowland Fychan foi perseguido pelos soldados de Oliver Cromwell. Os seus amigos atiraram folhas de teixo para o ribeiro, envenenando os cavalos dos soldados e permitindo-lhe escapar. Explorar os significados por detrás dos nomes de lugares galeses revela muitas vezes histórias fascinantes.

Siga o caminho da floresta e, ao sair pelo portão, siga em frente e ligeiramente para a esquerda para seguir a estrada ladeira abaixo. Isto conduzi-lo-á à estrada principal, que deverá atravessar com

cuidado. Do outro lado, encontrar-se-á à beira do lago, com o Mary Jones Pilgrim Centre mesmo em frente, o seu próximo ponto de áudio.

### 13. Mary Jones

Ao passarmos pelo Mary Jones Pilgrim Centre, Mel Hill, da Sociedade Bíblica, narra a incrível história de uma menina galesa, Mary Jones, cuja determinação inspirou um movimento global.

**Mel:** Em 1800, com apenas 15 anos de idade, Mary poupou durante seis anos para comprar a sua própria Bíblia galesa - um tesouro raro na altura. Fez uma viagem de 26 quilómetros desde a sua casa em Llanfihangel-y-Pennant até à casa do Reverendo Thomas Charles em Bala, apenas para descobrir que não havia Bíblias disponíveis. Comovido com a sua fé inabalável e perseverança, Thomas Charles providenciou para que ela se alojasse em Bala até que chegassem novas unidades. Quando chegaram, ele vendeu a Mary três Bíblias pelo preço de uma.

A história de Mary tornou-se o catalisador para Thomas Charles fundar a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em 1804. Agora conhecida como Sociedade Bíblica, esta organização desencadeou um movimento que inclui atualmente mais de 157 Sociedades Bíblicas em 240 países, partilhando a Bíblia em todo o mundo.

A sua viagem é celebrada aqui, no Mary Jones Pilgrim Centre, onde os visitantes podem aprender mais sobre o seu legado e o impacto de Thomas Charles na história espiritual e cultural do País de Gales. A história de Mary é um testemunho de como o empenho de um indivíduo pode mudar o mundo.

A disponibilidade da Bíblia galesa, juntamente com o crescimento do cristianismo, desempenhou um papel vital na formação do País de Gales enquanto nação. Ajudou a preservar a língua galesa - atualmente uma das línguas vivas mais antigas da Europa - assegurando que continua a ser uma parte duradoura da identidade e da cultura galesas da atualidade.

Vire à esquerda para continuar pelo trilho. Pode optar por retornar ao estacionamento do lago Bala ao longo da estrada, ou há outra opção. A uma curta distância ao longo da estrada, à direita, encontra-se um pequeno parque de estacionamento. Desça os degraus e vire à esquerda. Contanto que o nível de água do lago não esteja alto, é possível seguir um caminho através da estreita faixa de floresta até ao parque de estacionamento. Mas tenha cuidado, pois por vezes o caminho de pedra pode ser escorregadio. Oiça o seu próximo ponto de áudio enquanto regressa à margem do lago.

### 14. Folclore

Há muito que a paisagem misteriosa de Snowdonia cativou a imaginação, inspirando contos passados de geração em geração. É difícil encontrar uma montanha, um rio ou um lago em Snowdonia sem uma ligação mitológica ou folclórica.

Aqui, o contador de histórias Andy Harrop-Smith partilha a história de Tegid Foel e a lenda que envolve a origem do lago.

**Andy:** No passado, as terras ao redor de Bala foram governadas por um príncipe, cujo nome era Tegid Foel, conhecido por sua crueldade, ganância e maldade. Tratava o seu povo com desprezo e

crueldade. Explorava-os, cobrava-lhes impostos e organizava festas luxuosas no seu sumptuoso palácio, a sudoeste da antiga cidade de Bala, onde o lago ondula agora suavemente à luz do sol.

Aquando do nascimento do seu primeiro neto, o príncipe organizou um grande banquete e convidou centenas de pessoas, todas elas cruéis e perversas como ele. Foi convidado um bardo druida, o maior harpista do país, para tocar na festa. Tal como muitos druidas, tinha a reputação de possuir poderes mágicos, incluindo a capacidade de compreender a linguagem dos pássaros.

Na noite do banquete, caiu uma grande tempestade. Os trovões ribombavam, os relâmpagos brilhavam e a chuva forte caía incessantemente.

Os festejos, a alegria e as gargalhadas rapidamente se transformaram numa noite de bebedeira.

Enquanto o Bardo tocava, um pequeno pássaro, uma Carriça, pousou na sua harpa e começou a cantar uma bela canção. Claro que o Bardo percebia o seu significado, "A vingança virá", cantava, "A vingança virá". Lá fora, a tempestade continuava e a chuva caía torrencialmente.

Ele sabia que o pássaro estava a avisá-lo. Deixando a sua harpa para trás, seguiu o pássaro enquanto este voava para fora do salão, para fora do palácio, através da chuva torrencial e em direção às montanhas. Acabaram por chegar a uma gruta onde se abrigaram e o Bardo dormiu até ao nascer do dia. Quando acordou, olhou lá para fora. A chuva tinha parado e o sol brilhava. O Bardo olhou para baixo, para o local onde outrora se encontrava o palácio. Mas agora não havia sinal do lugar, tinha sido inundado, e um vasto lago, Llyn Tegid, ondulava agora suavemente no local onde o palácio tinha estado. Não havia sobreviventes, todos se tinham afogado.

A sua harpa, a única coisa que lhe restava, flutuava à superfície da água. A vingança tinha de facto chegado.

Há quem diga que um harpista fantasmagórico assombra a costa nas noites de luar e, se escutar com atenção, poderá ouvir os belos sons de uma harpa à deriva através da água e as palavras sussurradas: "A vingança virá". Oíça a brisa que sopra sobre as águas... consegue ouvir alguma coisa?

[O seu último ponto de áudio começará quando chegar ao parque de estacionamento da margem do lago.](#)

## 15. Biossegurança

Agora, encontra-se novamente no parque de estacionamento do Lago Bala. Antes de partir, verá um quadro informativo com uma moldura azul colocado junto ao lago. Esta é a estação de lavagem de botas do North Wales Wildlife Trust (Fundo para a Vida Selvagem do Norte de Gales). Por favor, segure nas extremidades da placa e use as escovas abaixo para limpar bem por baixo e à volta dos lados dos seus sapatos.

Obrigado - está a ajudar a proteger a natureza!

Tal como anunciado no quadro, ao seguir o método "verificar-limpar-secar" para qualquer vestuário, calçado e equipamento, como as artes de pesca ou os barcos, está a reduzir o risco de propagação de espécies invasoras não-nativas.

Esta importante ação é conhecida como biossegurança. Encorajamos toda a gente a praticar a biossegurança antes de deixar qualquer sítio que visite.

Isto marca o fim do nosso percurso áudio. Esperamos que tenha gostado de explorar os diversos habitats, as espécies incríveis e as histórias fascinantes que tornam esta área tão notável. Desde os rios agitados e os bosques ricos até às charnecas e prados a céu aberto, Bala é verdadeiramente um paraíso para a vida selvagem e um testemunho da beleza natural do País de Gales. Obrigado por caminhar connosco e esperamos voltar a vê-lo na natureza em breve!